

## Editorial

A tecnologia influencia os modos de viver e também sofre influencia pelos modos como são usadas o que leva à sua aceitação social e tece com a sociedade uma rede intrincada de relações em que uma afeta e é afetada pela outra. Constituindo os fios dessas relações encontram-se as questões que relacionam desenvolvimento e sustentabilidade, configurações dos espaços urbanos de vivencia, convivência, produção e transmissão de cultura, de construção de diálogo e enfrentamento de conflitos. No presente número, os artigos giram em torno dessas possibilidades, de sustentar a vida com a ajuda da tecnologia, de criação de espaços de portabilidade e comunicação da cultura, de entendimento do espaço urbano por meio das linguagens com que dialoga e das possibilidades educativas nos espaços e com os espaços da cidade. As questões educacionais do nosso tempo requerem um olhar que integre linguagem, tecnologia e políticas que se preocupem com a manutenção da vida e sua qualidade.

**Nilton Bruno Tomelin** conclui em seu artigo *Tecnologia na Educação: Anarquia e Complexidade* que é necessário a definição de políticas públicas em favor da implementação de práticas pedagógicas capazes de, utilizando a tecnologia, preservar e elevar valores essencialmente humanos. **Estéfano Vizconde Veraszto** e outros, no artigo *Desafios da Globalização Para Garantir um Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Sustentável*, defendem que nada seria mais lógico do aproveitar os frutos tecnológicos para criar novas padrões sustentáveis e para reverter quadros anteriormente disseminados em nosso meio. **Seber Ugarte Calleja**, em seu artigo *El segundo Contenedor. La (re)presentación Bidimensional de la Ciudad Cultural* nos mostra como representações que fundem diversos discursos se relacionam com aspectos políticos, sociológicos e estéticos analisando os catalogos dos museus na sua busca de comunicar a cultura. **David Gómez Lozano** nos mostra como a fotografia tem sido útil como ferramenta documental na medida em que sucede outros meios e linguagens como a palavra, o desenho e a gravação e nos mostra como a fotográfica nos ajuda a compreender as mudanças e as contuições do urbano. Na verificação das desigualdades da utilização e vivência do espaço urbano, **Paulo Moreira** discute, com seu artigo *The City of Red Sand a School/Political Centre in the Musseques of Luanda, Angola*, como a escola é necessária e pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas favelas de Uganda, defendendo que inserção do espaço escolar em um determinado ambiente urbano pode contribuir para o desenvolvimento humano. **María Jesús Santos Sánchez** e **Alejandro Medina Domínguez** mostram a relação entre o espaço urbano e a escola por outro ponto de vista, o de educar por meio de elementos da cidade, no artigo *la Catedral de Salamanca como Recurso Educativo. Enseñar a Través de un Edificio*. Educar ultrapassando barreiras do urbano torna-se possível com o atual desenvolvimento tecnológico e as autoras **Dênia F. de Bittencourt** e **Jucimara Roesler** discutem mudança metodológica na utilização de tecnologias comunicacionais móveis no artigo intitulado *do E-learning ao M-learning - Reflexão para a Mudança*.

Assim, a leitura dos artigos desse número leva o leitor a pensar na relação da tecnologia com a educação por diversos pontos de partida: ambiental, urbano, documental, social e metodológico. Por outro lado, o leitor também é levado a pensar na educação e sua relação com a tecnologia por diversos ângulos: do desenvolvimento de tecnologias que promovam a vida, do registro e da portabilidade que proporcionam a memória e o estudo, dos elementos educativos cotidianos e presenciais até as possibilidades educativas sem presencialidade.

Boa leitura.

Ademilde Sartori  
Editora Chefe